

PREVENÇÃO E REPRESSÃO À CRIMINALIDADE: PAPEL E ATUAÇÃO DE UNIDADES ESPECIALIZADAS DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

PREVENTION AND REPRESSION OF CRIMINALITY: ROLE AND PERFORMANCE OF SPECIALIZED UNITS OF THE GOIÁS MILITARY POLICE

Ygor Pereira Rodrigues*¹
Carlos Augusto Da Silva Varanda**²

RESUMO

Tomando por base a linha de pesquisa sobre prevenção e repressão criminal, este estudo buscou expor uma visão do papel e importância de três unidades especializadas da Polícia Militar do Estado de Goiás, conhecendo assim os objetivos e finalidades dessas unidades e também suas diferenças. Nesse sentido, foi estudado três unidades especializadas: Batalhão de ROTAM, Batalhão de CHOQUE e Batalhão de Polícia Militar Escolar, esse trabalho teve por base de pesquisa outros trabalhos já produzidos e principalmente a experiência de policiais que pertencem a essas unidades, sendo um estudo qualitativo do tema. Assim, os objetivos específicos são demonstrar a atribuição dessas unidades na prevenção e repressão à criminalidade e expor o impacto que essas unidades causam nesse contexto.

Palavras-chave: Prevenção criminal. Repressão criminal. Policiamento especializado.

ABSTRACT

Based on the line of research on crime prevention and repression, this study sought to expose a view of the role and importance of three specialized units of the Military Police of the State of Goiás, thus knowing the objectives and purposes of these units and also their differences. In this sense, three specialized units were studied: ROTAM Battalion, SHOCK Battalion and School Military Police Battalion, this work was based on research other works already produced and mainly the experience of police officers who belong to these units, being a qualitative study of the theme. Thus, the specific objectives are to demonstrate the attribution of these units in the prevention and repression of crime and to expose the impact that these units cause in this context.

Keywords: Crime prevention. Criminal prosecution. Specialized policing.

1 INTRODUÇÃO¹

A Polícia Militar exerce papel primordial na segurança pública do Brasil, sendo uma

¹ * Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma Bravo Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: pereirarodriguesygor@gmail.com

^{2**} Professor orientador: 2º TEN QOPM Carlos Augusto Da Silva Varanda, Especialista em: Direito penal e processual penal com docência universitária e direito penal militar e processual penal militar, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, Outubro de 2023

peça crucial na prevenção e repressão criminal. Desse modo, quando se fala no Estado de Goiás isso não é diferente, a Polícia Militar Goiana se destaca positivamente no contexto nacional na prevenção e repressão de crimes diversos, atuando de forma incisiva no combate ao crime, a exemplo disso um levantamento da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás aponta que no período compreendido entre 2018 a 2022 o Estado teve uma redução significativa em crimes violentos, a saber uma queda de 70% em latrocínios, 55,7% em lesões seguidas de morte e 44,5% em homicídios dolosos, além disso, crimes contra o patrimônio como roubo de carga e de veículos, reduziram mais de 80%. Assim, sabe-se que a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) tem suas técnicas e meios para alcançar os melhores resultados para a segurança, e um desses meios é a especialização de suas tropas, para trabalhar nas necessidades singulares da segurança pública.

Nesse sentido, as unidades especializadas da PMGO tem sua atuação de maneira mais precisa e modo que cada uma dessas unidades tem sua essência, sua atividade ímpar, seja no patrulhamento tático urbano, no policiamento escolar ou no controle de distúrbios civis. Dessa forma, é oportuno o estudo da contribuição dessas tropas especializadas na promoção de segurança no Estado de Goiás. Logo, será objeto de estudo desta pesquisa o trabalho de 3 unidades da PMGO: Batalhão de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitana (ROTAM), Batalhão de Polícia Militar Escolar e Batalhão de Choque (BPMChoque).

Nessa perspectiva, surge o interesse em explorar as individualidades e diferenças dessas 3 unidades especializadas da PMGO, por ser Batalhões que tem suas atividades distintas e com focos principais diferentes. No entanto, fica realmente a curiosidade na contribuição da especialização dessas, na prevenção e repressão criminal. Sendo assim, qual a forma que esses Batalhões colaboram com a prevenção do crime tanto no curto quanto no longo prazo, quais as formas de reprimir as infrações penais que estão de certa forma mais comuns a suas atribuições.

Como justificativa desta pesquisa, nota-se que a Polícia Militar do Estado de Goiás tem toda sua estruturação que visa a organização institucional, a divisão e hierarquização das atribuições desse órgão. Dessa maneira, quando se fala de unidades especializadas estas também têm sua criação voltada para organização, e para alcançar resultados específicos, de modo a trabalhar em necessidades diversas que carece a sociedade para sua segurança. Assim, tem-se diversos problemas sociais e crimes que afligem a segurança pública, então ter tropas especializadas corrobora com um combate mais distintivo e particular das carências que tem a segurança pública.

Por conseguinte, o objetivo geral desta pesquisa é constatar e explorar as atividades desempenhadas por essas unidades especializadas da Polícia militar e qual é o papel de cada uma na prevenção e repressão do crime, explorando assim as suas tarefas e ocupações especiais e cotidianas, e se determinadas unidades têm seus encargos mais direcionados à prevenção ou à repressão. Mais, precisamente, os objetivos específicos deste trabalho são demonstrar a atribuição dessas unidades da PMGO na prevenção e repressão à criminalidade, expor o impacto que essas unidades causam nesse contexto e relatar a evolução da atuação dessas unidades no sentido de prevenir e reprimir o crime.

Esta pesquisa será elaborada através de exploração bibliográfica de trabalhos já produzidos por outros autores e pesquisa de campo, a qual será realizada através de entrevistas a policiais pertencentes a essas unidades.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para melhor compreensão desta pesquisa, é importante ter ciência do contexto de surgimento da polícia no Brasil. Com a chegada de Dom João VI e a Coroa Portuguesa no país, a polícia portuguesa permanece em Lisboa, com isso é criada na capital Rio de Janeiro a então denominada Divisão Militar da Guarda Real de Polícia do Rio de Janeiro, nessa perspectiva, a polícia era um instrumento com os fins voltados a servir a coroa do que ao povo, seja para sua proteção ou mesmo para impor as vontades dessa, ainda assim, essa tinha fins também parecidos com hoje, pois mesmos que podia ser um órgão que prestava serviços à coroa e não a todos entes constitutivos do Estado, como o povo, essa ainda tinha um viés de controle social por meio do uso da força.

Mesmo assim, a polícia tinha a essência básica, dessa ferramenta estatal, que é o exercício do controle social, do uso da força, da coercitividade, ou seja, por sua natureza é um ente estatal que necessita de se impor para cumprir suas obrigações, pode-se dizer que o estado é o “dono do direito de uso da violência”, essa característica é algo que está estritamente ligado a expressão polícia desde que se do surgimento desse braço do Estado, assim foi destacado por Barley:

Sempre que a palavra polícia for usada neste livro, ela irá se referir a pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações interpessoais dentro deste grupo através da aplicação de força física. Esta definição possui três partes essenciais: força física, uso interno e autorização coletiva [...] A competência exclusiva da polícia é o uso da força física, real ou por ameaça, para afetar da força, mas por possuir autorização para usá-la. (BAYLEY, 2002, p. 20)

É indubitável que o uso da força ou mesmo o que alguns autores tratam como violência é algo, ainda que controverso, indispensável na atividade policial para o exercício do controle social, principalmente quando se fala de prevenção e repressão criminal.

A atuação policial é fundamental para a atividade de prevenção e repressão criminal, e nesse contexto algo que impacta diretamente nessa atividade de prevenção e repressão é a atuação do policiamento especializado.

Conforme, Morais e Marques Neto (2018), as tropas especializadas da PMGO possuem uma formação e capacitação diferenciadas do restante do efetivo, essa qualificação provém dos cursos de especialização proporcionados ao policial que deseja pertencer a essas unidades.

Ainda nessa perspectiva, nota-se que essa qualificação e preparo de tropas especializadas é indispensável a uma instituição policial militar, para o cumprimento de sua missão legal, dessa forma ressalta Silva Neto e Bandeira:

O policiamento especializado tem grande importância no combate à criminalidade, onde age em conjunto constante com o policiamento convencional, apoiando-o em situações e momentos críticos[...]A utilização das polícias especializadas é fundamental para a resolução de problemas na esfera pública, visando a segurança da comunidade.(SILVA NETO, BANDEIRA, 2018, p.2)

Continuamente, destaca-se a efetividade da especialização do efetivo policial, tal entendimento foi apontado por Morais e Marques Neto (2018), que por meio de suas pesquisas entendeu que a tropa especializada possui várias peculiaridades que possibilitam um maior destaque no viés operacional dentro da Polícia Militar do Estado de Goiás em comparação à tropa convencional. Isso demonstra não uma superioridade de uma tropa especializada, mas sim que o emprego da especialização visa atingir fins específicos, de modo que, tem maior precisão nas necessidades da segurança pública.

No sentido da eficácia do serviço especializado pode-se destacar a prevenção criminal, que pode ser alcançada pelo simples impacto psicológico causado pela presença de equipe especializada, induzindo que o indivíduo que pretendia cometer determinada infração penal repense antes de fazê-lo, Morais e Marques Neto (2018).

Ao lidar com crime organizado ou crimes de maior complexidade, pode-se ver que realmente há uma necessidade de um preparo, um treinamento, específico, e desse modo percebe-se uma diferença entre o policiamento convencional e o especializado, assim é exposto na pesquisa de Morais e Marques Neto:

O policiamento convencional não tem as devidas condições para lidar com o crime organizado, tendo em vista que essa modalidade de policiamento tem apenas o preparo para um patrulhamento rotineiro, do dia a dia, ausente de uma capacitação técnica suficiente para combater delitos mais graves.[...] a tropa convencional existe para o atendimento de ocorrências corriqueiras, para fazer um primeiro atendimento ao cidadão, já que possui equipamentos e condições técnicas limitados, e caso apareça uma ocorrência mais grave, faz-se necessário o chamamento de uma equipe

especializada que é treinada para esse tipo específico de ocorrência. (MORAIS, MARQUES NETO, 2018, p.12)

Tendo em vista, a necessidade de especialização no que se refere ao contexto histórico da Polícia Militar do Estado de Goiás, Alves e Alex (2018), destacam que o Batalhão de Choque da Polícia Militar do Estado de Goiás é tido com o “berço” unidades das especializadas, tendo em vista as perspectivas à época do carecimento de especialização de grupamentos para realização de determinados tipos de policiamento em que unidades convencionais não estariam aptas a lidar.

Alves e Alex (2018), relataram que por volta de 1985 o Comandante Geral da Polícia Militar àquele tempo determinou que policiais militares que integravam o pelotão de Rondas ostensivas táticas metropolitanas (ROTAM) fizeram uma visita com o fim de obter conhecimento técnico no Batalhão das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar – ROTA, localizado na cidade de São Paulo-SP. Em 1996 Oficiais e Praças da ROTAM da PMGO foram ao 1º BPCoque-Rota e 3ºBPCoque-Humaitá da Polícia Militar do Estado de São Paulo com o intuito de buscarem conhecimentos e bases doutrinárias daquelas tropas de elite, de maneira que em 1997 a doutrina de patrulhamento tático foi colocada em prática na PMGO, por meio dos denominados Estágios Doutrinários, que posteriormente passou a ser chamado de Curso Operacional de Rotam – COR, precisamente no ano de 2002, no qual ocorreu o primeiro COR da PMGO.

Dando ênfase ao trabalho do Batalhão de ROTAM Alves e Alex (2018), alegaram que a versatilidade e a flexibilidade juntamente com a grande capacidade de reação da ROTAM, embasadas pela doutrina desenvolvida de patrulhamento tático faz com que essa seja uma referência em todo Brasil para as demais unidades especializadas. A atividade de patrulhamento é feita em viaturas caracterizadas, específicas para uma resposta mais rápida e precisa, dando ênfase sua ostensividade, por meio das cores e do brevê da unidade especializada, destoando-se das destinadas ao patrulhamento convencional. Nesse sentido, essa doutrina citada é uma base de padronização e organização do trabalho dessa unidade, assim apontam Alves e Alex:

A doutrina de Patrulhamento Tático é voltada para a distribuição de funções entre operadores de uma equipe, onde a valorização do treinamento é constante, além de estabelecer diretrizes de conduta e de atuação nas mais diversas atividades desenvolvidas, desde as abordagens a pessoas ou veículos, procedimentos em diversos locais (em atendimento de ocorrência ou não), técnicas de observação durante o patrulhamento de alto risco. (ALVES; ALEX, 2018, p.7)

Ainda nesse mundo de tropas especializadas, o Batalhão de CHOQUE, uma unidade que se destaca em suas missões, causa grandes impactos psicológicos pela sua atuação e demonstra o tamanho da força da Polícia Militar. Assim sendo, tal desempenho é ressaltado por Costa e Junqueira:

No meio policial militar, integram a “tropa de choque” somente os policiais especializados que têm como função principal a atuação em controle e dispersão de multidões. Eles geralmente são facilmente reconhecíveis por estarem equipados com escudos, capacetes, cassetetes, uniformes com acessórios de proteção, e normalmente fazem uso de munições químicas, spray de pimenta, “bombas” ou granadas de efeito moral, gás lacrimogêneo, balas de borracha, entre os mais conhecidos.(COSTA; JUNQUEIRA, 2017, p.203)

Além disso, de acordo com Costa e Junqueira (2018), O Batalhão de Polícia Militar de Choque (BPMChoque) do Estado de Goiás é uma tropa especializada constituída de policiais militares, com doutrinas de técnicas e condutas e treinamentos específicos, aperfeiçoados por meio do Curso de Operação de Choque (COC). As atividades de uma tropa de choque são: intervenção em protestos e manifestações públicas (denominados pelos militares

de “controle de distúrbios civis”); policiamento de intervenção em conflitos de reintegração de posse em áreas rurais e urbanas; intervenção em rebeliões ocorridas em estabelecimentos prisionais; policiamento em praças desportivas. Além disso, os autores destacam que o BPMChoque também irá desempenhar a atividade de patrulhamento motorizada com a preferência de atendimento de crimes de maior gravidade como homicídios, fatos envolvendo armas de fogo, tráfico de drogas e crimes cometidos por facções criminosas.

Por outro lado, deve-se também dar atenção ao trabalho de prevenção e repressão de crimes feito nas escolas do Estado de Goiás, por meio do policiamento escolar, em vista disso, a Polícia Militar do Estado de Goiás criou o Batalhão de Polícia Militar Escolar (BPMEsc), por intermédio da Portaria n°. 003/PM-001/03 - PM/1, publicado no Boletim Geral n°.027 de 07 de fevereiro de 2003. O BPMEsc foi criado com o fim de prevenir e reprimir a violência nas escolas e em suas adjacências, assegurar a segurança das crianças e dos jovens, tal qual da comunidade escolar, através do Policiamento Ostensivo nos estabelecimentos de ensino de toda a capital.

De acordo com Porto e Costa (2019), existem dois métodos empregados pelo Batalhão Escolar, para alcançar a sensação de segurança nas escolas. O primeiro é o patrulhamento policial escolar, o segundo, as visitas às escolas, algo que está diretamente ligado ao policiamento comunitário. Trata-se de visitas frequentes às escolas com o fim de manter um contato com a comunidade escolar. Essa relação tem o objetivo de manter a segurança e, conseqüentemente, a prevenção de crimes. Já aquele é realizado por viaturas que atendem as escolas de uma respectiva localidade, a fim de prevenir, por meio da ostensividade, ou seja, presença policial, infrações penais. Essa atuação está diretamente relacionada com uma sensação de segurança.

Conforme, os levantamentos feitos Porto e Costa (2019):

[..] demonstra que a maioria das pessoas, 79.6%, acha muito eficaz o resultado produzido pela Polícia Militar. A minoria, 14.8%, acha pouco eficiente esse trabalho; 1.9% acham que o serviço não tem nenhum grau de eficiência. Por fim, 3.7% não

souberam responder [...] a satisfação do serviço prestado pelo Batalhão Escolar. A maioria, 66.7%, está totalmente satisfeita; por sua vez, 27.8%, parcialmente satisfeitos e 5.5%, insatisfeitos.

Os dados da pesquisa feita por Porto e Costa, indicaram uma tendência da carência de mais atuação do Batalhão Escolar a cada ano, a fim de suprir as necessidades de segurança no meio escolar. Ademais, eles contataram que o Batalhão Escolar conseguiu acompanhar e atender às crescentes necessidade que carecia a comunidade escolar. Ratificando a análise da qual a Polícia Militar através de seus gestores conseguiu alcançar seus objetivos estratégicos relacionados à prevenção e repressão de crimes no meio da comunidade escolar, Porto e Costa (2019).

Sendo assim, nota-se a importância que tem uma unidade especializada seja qual for sua área de atuação, pois cada uma dessas trabalhara com a necessidade específica que carece a segurança pública, seja no patrulhamento tático urbano visando respostas imediatas a situações de cometimento de crimes alta periculosidade, ou as operações de controle de distúrbios civis, seja em uma manifestação uma briga entre torcidas organizadas, ou no patrulhamento escolar para a prevenção de crimes nesses ambientes e sua imediações e também para o policiamento comunitário que é feito através de visitas a esses estabelecimentos de ensino.

3 METODOLOGIA

Com o fim de obtenção de dados e informações para essa pesquisa, a qual visa estudar o impacto do trabalho do Batalhão de ROTAM, do Batalhão de CHOQUE e do Batalhão de Escolar no contexto da segurança pública, será realizado entrevistas com policiais militares pertencentes a essas respectivas unidades, na qual se busca saber qual é o papel desta unidade na Polícia Militar do Estado de Goiás, qual a importância que tem esse Batalhão na prevenção e repressão criminal, se as atribuições dessa determinada unidade tem finalidades mais preventivas ou repressivas.

Além disso, será feito levantamento de dados na plataforma de Registro de Atendimento Integrado (RAI) da segurança pública do Estado de Goiás, que visa obter os índices de ocorrências/atendimentos e os resultados que essas unidades vêm gerando. Podendo, assim, ter um entendimento mais preciso do impacto gerado pelo trabalho dessas unidades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos estudos realizados até aqui com foco no papel de três unidades especializadas da Polícia Militar do estado de Goiás na prevenção e repressão criminal, que são: Batalhão de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM), Batalhão de Choque (BPChoque) e Batalhão de Polícia Militar Escolar (BPMESC). Nesse sentido, com o fim de maior entendimento dessa pesquisa e obtenção de conhecimento sobre o trabalho dessas unidades, foi realizada uma pesquisa de campo por meio de entrevistas com policiais militares dessas determinadas unidades, para ter noção do papel desses batalhões na visão e experiência que esses possuem por pertencer e trabalhar nessas unidades, além disso, para também poder-se ver as diferenças dessas unidades.

Com os estudos feitos no Batalhão de ROTAM já se destaca a palavra patrulhamento e rapidez para essa unidade, o patrulhamento pela sua doutrina focada no patrulhamento especial e a rapidez que tem em prestar apoio a demais equipes da polícia militar e também para o atendimento de ocorrências. Nesse contexto, o primeiro questionamento feito a policiais da ROTAM foi “qual era o papel do Batalhão na prevenção e repressão criminal?”, em resposta os policiais destacaram o patrulhamento tático especial, esse patrulhamento que se traduz em uma caça a situações e fatos que fujam da normalidade e posso evidenciar a ocorrência de um crime, esse patrulhamento tático especial é realizado por uma equipe composta por quatro policiais formados no curso operacional de ROTAM e foi desenvolvido ao longo de vários anos pela experiência dos policiais, pela busca de conhecimento em unidades de outro Estado como na Polícia Militar do Estado de São Paulo, especificamente, no Batalhão de Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (ROTA), que é tido como umas das principais referências de patrulhamento tático urbano do Brasil, além disso, destaca-se também o curso operacional de ROTAM (COR), no qual o policial se voluntaria para o curso e esse torna um aluno que irá tentar buscar se formar e obter o conhecimentos da doutrina de ROTAM, além do conhecimento passados pelos instrutores a fim de especializar no patrulhamento tático urbano.

Ademais, foi perguntado quais eram as ocupações cotidianas e especiais do Batalhão de ROTAM. Nesse sentido, foi falado, que em um sentido de trabalho mais rotineiro a ROTAM realiza o patrulhamento tático especial e o apoio a unidades de área, entretanto, estará, sempre, as equipes do patrulhamento prontas para atender quaisquer ocorrências de vulto, como, roubo a banco, sequestro e no geral situações de maior complexidade e periculosidade.

Além disso, também foi indagado se o trabalho do Batalhão de ROTAM era voltado mais à prevenção ou à repressão criminal. Sobre isso, até pelas atividades gerais da unidade mostrou-se que a ROTAM atua de maneira equilibrada tanto na prevenção que é atividade de

patrulhamento, quanto na repressão do crime, as quais são as atividades reativas como apoio a outras unidades e quando solicitado para o atendimento de ocorrências.

Por fim, foi questionado, pelas experiências dos policiais, quais os impactos que o batalhão de ROTAM causam no contexto de sua atuação. E assim, no sentido de prevenção os policiais disseram que o impacto psicológico que uma viatura da rotam e uma equipe causa na população em geral, a viatura caracterizada pelo preto, escrito em amarelo o nome ROTAM, o raio vermelho e o brasão, além do fardamento preto dos policiais, somente isso já seria o suficiente para prevenir muitos crimes, junta a isso o patrulhamento contribui fortemente na prevenção de crimes. Já no contexto de repressão, o Batalhão contribuiu muito na diminuição de roubos e furtos a veículos e residências na capital e também se destacou no combate a roubos a instituições financeiras em todo o Estado de Goiás.

Por meio dos estudos realizados e entrevistas feitas a policiais militares do Batalhão de Choque, que integra o Comando de Missões Especiais (CME) da Polícia Militar do Estado de Goiás, ficou em destaque a capacidade de uma tropa mesmo em inferioridade numérica conseguir enfrentar e dispersar distúrbios civis de dezenas a milhares de pessoas, além de seu poder de prevenção pela simples presença e demonstração de força.

Inicialmente, seguindo o sentido da pesquisa, foi perguntado aos policiais sobre qual era o papel do Batalhão de Choque na prevenção e repressão criminal, ou seja, no sentido geral de segurança pública. Dessa forma, foi exposto que o BPCHOQUE é responsável por quatro frentes de serviço: o patrulhamento tático motorizado com uma equipe composta por 4 policiais do batalhão, no qual realizam a atividade principal da polícia militar, o que pode-se ver como uma fiscalização ostensiva, no sentido de coibir a prática de crimes e intervir em situações infracionais, vale ressaltar que assim como na ROTAM o patrulhamento desenvolvido pelo BPCHOQUE vai atuar e apoiar em ocorrências de vulto por ser tratar de tropas especializadas, com equipes composta por maior número de policiais, com melhores condições de equipamento e armamento, além do treinamento e conhecimento adquirido durante os cursos operacionais para lidar com essas situações; operações em praças desportivas, que é por exemplo o policiamento do BPCHOQUE em estádios de futebol durante os jogos, para evitar brigas entre torcidas, invasão do campo, e também para cessar a ocorrência de qualquer desses fatos através do emprego instrumentos de menor potencial ofensivo (IMPO), como granadas de efeito moral e agente químico lacrimogêneo, munições de impacto controlado, e etc; operações de controle de distúrbios civis, essa uma das atividades mais marcantes quando se fala de uma tropa de Choque, na qual um pelotão atua em manifestações ou situações em que reúnem uma grande quantidade de pessoas e por comportamentos ilegais em massa, como dano a patrimonio publico

e privado, agressão a policiais ou civis lançando objetos por exemplo e bloqueio de vias públicas, é necessário que a tropa atue nessas situações por meio de demonstração de força e uso de IMPO a fim de cessar os fatos criminosos e dispersa essa multidão restaurando a paz pública; por fim operações em presídios que no caso de rebelião nesses estabelecimentos penais a tropa de Choque é empregada para o reestabelecimento da ordem carcerária.

Além disso, foi questionado sobre quais eram as ocupações cotidianas e especiais do batalhão de Choque. Nesse sentido, foi dito que de maneira mais rotineira o BPCHOQUE realiza o Patrulhamento tático motorizado e também semanalmente com uma média de três vezes por semana tem-se operações em praças desportivas. Por outro lado, de forma mais especial e com uma frequência bem menor a Tropa de Choque irá ser empregada em controle de distúrbios civis e operações em presídios sendo que essa última com uma periodicidade menor ainda, pois explicou que desde a criação do GOPE-Grupo de Operações Penitenciárias Especiais ficou mais esporádico a necessidade do emprego da Tropa de Choque nessas situações.

Outrossim, tem-se a dúvida se o BPCHOQUE tem sua atuação com enfoque na atividade mais preventiva ou repressiva. Nesse contexto, foi expresso que geralmente o Batalhão atua de forma mais preventiva como no patrulhamento tático, no policiamento em praças desportivas, e também nas operações em manifestações e situações que envolvem grande números de pessoas como nos próprios eventos em praças desportivas, nesses casos a tropa de choque estará atuando de forma preventiva, pois a simples presença do Choque é capaz de prevenir crimes e a ocorrência de distúrbios civis/tumultos. De outra forma, ocasionalmente tem-se situações que são de caráter repressivo nos caso de realmente ser necessário o emprego da tropa em controles de distúrbios civis e em operações em presídios.

Por último, foi indagado sobre quais são os impactos que o BPCHOQUE causa no contexto de prevenção e repressão criminal. Desse modo, fica um ponto a se destacar o qual é o fato de poucas ocorrências de distúrbios civis em manifestações, de grandes brigas generalizada em jogos de futebol, um evento que reúne maior número de pessoas, e de demais situações de vandalismo isso se deve em grande parte ao trabalho desta unidade pelo fato de que a tropa de choque causa grande impacto psicológico, seja pelo fardamento característico camuflado, os escudos, bastões, brados de choque em suas formações, isso demonstra o preparo e a força dessa tropa e se liga diretamente a prevenção criminal. Assim, ressalta-se que o Batalhão causa grande impacto no seu contexto de atuação principalmente em relação à prevenção desses tipos de situações que causam transtornos à ordem pública.

Finalmente, na última unidade estudada nesta pesquisa tem-se o Batalhão de Polícia Militar Escolar que exerce papel de extrema importância quando se fala de segurança pública. Na pesquisa feita com policiais militares desta unidade marcou-se a importância que o Batalhão tem na atividade de prevenção criminal, principalmente, quando se fala sobre o futuro. O Batalhão Escolar, dentre as unidades da Polícia militar de Goiás, é exemplo de policiamento comunitário.

Em primeiro plano, buscou-se ter ciência de qual era o papel desta unidade na prevenção e repressão criminal, ou seja, segurança pública em geral. Nessa perspectiva, os militares expressaram que a atribuição do Batalhão de Polícia Militar Escolar era o policiamento ostensivo e preventivo escolar, no qual envolve o patrulhamento nas imediações do estabelecimento escolar e de visitas a esses estabelecimentos, e também o atendimento de ocorrências nas quais envolvam a comunidade escolar, que se entendem por alunos, diretores, coordenadores, corpo administrativo e professores, vale ressaltar que para ser empenhado uma equipe do Batalhão nas ocorrências envolvendo a comunidade escolar não é necessário que seja o fato ocorrido somente dentro do estabelecimento de ensino, mas nas imediações e até fora desse perímetro desde que o fato envolva-se com o contexto escolar.

Ademais, outro questionamento foi sobre a rotina desta unidade, sobre qual eram as ocupações cotidianas e as especiais do Batalhão. Desse modo, foi apresentado que de forma mais rotineira as equipes do BPMESC executam o patrulhamento ostensivo no perímetro escolar e também as visitas escolares, as quais vale destacar que ocorrem com uma frequência significativa de no mínimo 10 vezes por dia. E de maneira mais especial e com menor incidência, o Batalhão realizam o atendimento de ocorrências envolvendo a comunidade escolar, nesse ponto deve-se salientar que o BPMESC só é responsável por essas ocorrências se o fato se tratar de atos infracionais e crimes, pois atos de indisciplina é de responsabilidade do estabelecimento escolar.

Por outro lado, foi indagado se na experiência dos policiais o Batalhão Escolar tinha o objetivo no sentido mais da prevenção ou repressão. Sobre isso relataram que a atividade da unidade é voltado bem mais à prevenção, e nisso incluem o patrulhamento escolar e as visitas comunitárias às escolas, atividades nas quais mostram a presença da polícia militar, e isso gera sensação de segurança a toda comunidade escolar e inibe a ocorrência de infrações, e se liga diretamente a prevenção criminal a curto e, principalmente, longo prazo.

Por último, ficou a pergunta de quais eram os impactos que o BPMESC causam na segurança pública. Nesse sentido, foi exposto que conforme suas experiências o primeiro impacto era a sensação de segurança gerada nas escolas, o que dá uma melhor condição para os

alunos estudarem e também para os profissionais de ensino trabalharem. O segundo impacto é no atendimento reativo que evita que situações piores ocorram, por exemplo, na atualidade tem-se muitos casos de crimes violentos como chacina, homicídios e lesões corporais em escolas, e em qualquer ameaça de que esses fatos possam ocorrer o Batalhão se fará presente impedindo a ocorrência dessas situações, além disso, disseram também que hoje é algo mais comum que alguns jovens integram organizações criminosas e estão dentro das escolas aliciando os outros estudantes ao “crime” e a presença do policiamento escolar diminui essa possibilidade. Por fim, e extrema importância está o impacto na prevenção criminal a longo prazo, por todas essas atividades do BPMESC como o patrulhamento e as visitas às escolas, isso garante um ambiente e uma melhor condição para que os jovens estudantes garantam um futuro correto e digno impactando diretamente na diminuição de índices criminais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, constatou-se a importância que os batalhões especializados exercem na prevenção e repressão criminal, no sentido de cada uma das unidades especializadas da PMGO atuarem com base em suas doutrinas de formas distintas em determinados casos e ter cada uma um foco específico na segurança pública.

Nesse sentido, notou-se que o Batalhão de ROTAM é uma unidade especializada que de forma rotineira no patrulhamento tático especial urbano e é uma unidade de apoio rápido e de respostas rápida ao crime, e de forma especial sempre estará pronta para atender ocorrências de vulto, no sentido de saber se essa unidade exercia papel mais preventivo ou repressivo, a conclusão é que essa atua em equilíbrio tanto em prevenção quanto em repressão, no contexto de impacto que a unidade causa foi relatado importância preventiva de crimes que a unidade causa pelo simples impacto psicológico que a unidade causa o que ajuda muito na prevenção criminal, já na repressão a ROTAM contribuiu grandemente na diminuição dos índices de crimes como furto e roubos a residências, a veículos e a bancos. Nesse viés, contou-se que o Batalhão de CHOQUE é uma unidade que de forma cotidiana também irá desempenhar o patrulhamento tático, e de forma específica é uma tropa preparada para trabalhar com multidões sendo capaz de prevenir distúrbios civis e os reprimir se necessário, no contexto de prevenção e repressão o CHOQUE trabalha mais com a prevenção seja no patrulhamento tático e seja nas situações de controle de grandes multidões evitando que se tornem uma turba, nesse contexto nota-se o impacto que o Batalhão causa pelo fato de poucas ocorrências de distúrbio civis no Estado, e também na diminuição do número de rebeliões em unidades prisionais. Por fim,

evidenciou-se uma unidade que se destaca na prevenção criminal que é o Batalhão de Polícia Militar Escolar que exerce com excelência o policiamento escolar e também realizam diariamente visitas comunitárias nas escolas, o que contribui muito na prevenção criminal principalmente a longo prazo, mas esta unidade também está preparada para atender qualquer ocorrência que envolva a comunidade escolar.

Assim, evidenciou-se a necessidade da especialização no policiamento para que cada uma possa atuar em um foco específico da segurança, seja o seu foco voltado mais a prevenção ou repressão, isso traz mais eficiência ao trabalho da Polícia Militar e gera maiores resultados para a sociedade que necessita de segurança pública.

REFERÊNCIAS

ALVES, Celio Melo Junior; ALEX, Jorge das Neves. **O EMPREGO DO POLICIAMENTO ESPECIALIZADO COM ENFOQUE NO BATALHÃO DE RONDAS OSTENSIVAS TÁTICAS METROPOLITANAS – ROTAM DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**. Goiânia, 2018.

BRETAS, Marcos Luiz; ROSEMBERG, André. **A história da polícia no Brasil: balanço e perspectivas**. Rio de Janeiro, 2013.

COSTA, Leon Denis da; JUNQUEIRA, Ivanilda Aparecida Andrade. **Manuais de condutas de tropas de choque: fundamentos para a repressão**. Rev. bras. segur. pública | São Paulo v. 11, n. 2, 200-215, Ago/Set 2017

MORAIS, Flávio Lima de; MARQUES NETO, Valdivino Dias. **NECESSIDADE E GESTÃO DAS TROPAS ESPECIALIZADAS DA POLÍCIA MILITAR NO COMBATE AO CRIME ORGANIZADO NO ESTADO DE GOIÁS**. Goiânia, 2018.

PORTO, Michelle Khoury; COSTA, Leon Denis da. **INDICADORES DE DESEMPENHO PARA MEDIÇÃO DO SERVIÇO PRESTADO ÀS ESCOLAS DE GOIÂNIA PELA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**. Goiânia, 2019.

SILVA NETO, José Felida da; BANDEIRA, Thiago Francisco Marchetti Nunes. **POLÍCIA ESPECIALIZADA**. Anápolis, 2018.

SSP – Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás. **Goiás alcança redução histórica em indicadores de crimes violentos**. Goiânia, 2023. Disponível em: <<https://www.seguranca.go.gov.br/ultimo-segundo/goias-alcanca-reducao-historica-em-indicadores-de-crimes-violento.html>> Acesso em : 30 de set. 2023

